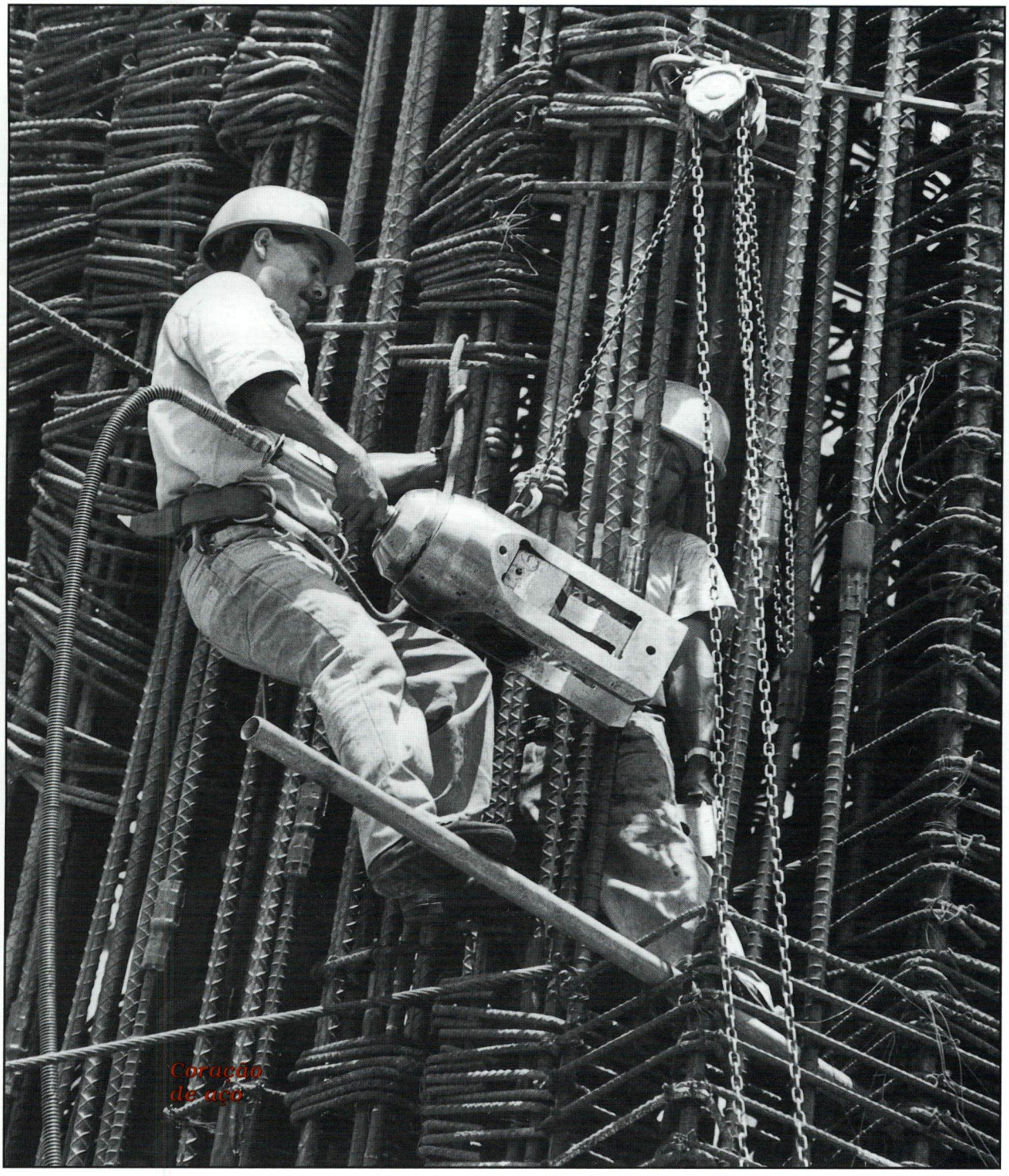
O BID

Banco Interamericano de Desenvolvimento • Maio de 1996

O Banco debate idéias



Coração de aço

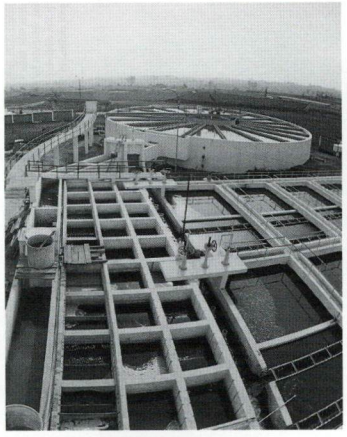
Um projeto social pioneiro ■ BID cultiva novos parceiros
US$800 milhões para o meio ambiente ■ De terra e fogo

ESTE MÊS

EM FOCO

Buenos Aires, anfitriã da reunião anual **3**
A reunião anual do Banco contou com a presença recorde de 4.300 participantes e o compromisso com mercados livres.

A REGIÃO



Projeto pioneiro ainda é modelo **4**
Projeto de água potável em Arequipa, Peru, tem 35 anos e foi o primeiro empréstimo do BID.

Integrando as pontes e rodovias da região **7**
Empresas privadas e governos do cone sul trabalham para integrar a infra-estrutura da região.

REFLEXÕES

Debate livre em Buenos Aires **8**
Propostas para limitar a volatilidade financeira dos países, alistar os pais para a reforma escolar e unir os mercados da região.

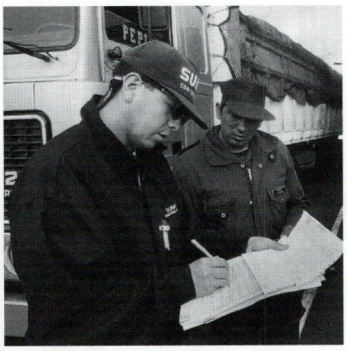
FALAM OS NÚMEROS

Mais treinamento mas salários menores **9**
Professores em quase todos os países da região ganham menos em termos reais do que há dez anos, conclui um novo estudo.

O BANCO

Novos parceiros para projetos do BID **10**
Governos e grupos da sociedade civil e seu papel em projetos do BID.

O BANCO EM AÇÃO



O que há de novo no campo **12**
Peru reprime evasão fiscal; cidade no Equador sai à procura de vazamentos; Honduras constrói escolas rurais; engenheiros colombianos movem um rio.

NOVOS PROJETOS

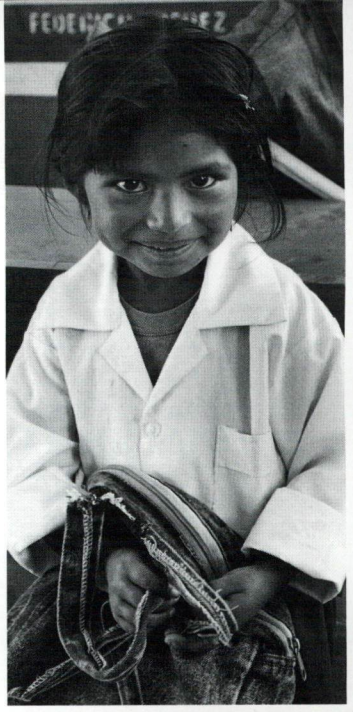
Os últimos projetos aprovados **14**
Fundos do Banco darão impulso à produção agrícola no Panamá, à educação no Uruguai e à modernização da pesca no Peru.

CENTRO CULTURAL

Tradição em cerâmica **16**
Uma seleção da melhor cerâmica nicaragüense — pré-colombiana e contemporânea — pode ser vista no Centro Cultural do BID.

CAPA

Coração de aço
Trabalhadores levantam uma coluna de apoio para a ponte sobre o rio Otún, Colômbia. As colunas terão 3.000 toneladas de aço reforçado para resistir a terremotos. A ponte ajudará a aliviar sérios engarrafamentos de trânsito. *(Foto: David Mangurian, BID.)*



Volume 23 **Número 5**
O BID acompanha o desenvolvimento econômico e social da América Latina e do Caribe, assim como as atividades do Banco. É publicado dez vezes por ano, em português, inglês, francês e espanhol, e distribuído gratuitamente.

Todo o material, inclusive fotografias, pode ser reproduzido, desde que atribuído a *O BID*.

Editor
Roger Hamilton
Editores associados
Samuel Silva
John O'Neill
Editora assistente
Claudia Estrada
Editor contribuinte
David Mangurian
Edição em português
Eloisa Marques
Desenho gráfico
Cecilia Jacobson
Fotógrafos
Willie Heinz, Luis Portillo

Contato para assinaturas grátis de *O BID*: Livraria do BID, E-0105, Assessoria de Relações Externas, BID, 1300 New York Ave., N.W., Washington, D.C. 20577. Fax: (202) 623-1709; tel.: (202) 623-1753; Internet: idb-books@iadb.org

O Banco em resumo

O Banco Interamericano de Desenvolvimento, sediado em Washington, D.C., é uma instituição financeira fundada em 1959 para contribuir para acelerar o desenvolvimento econômico e social da América Latina e do Caribe.

São membros do BID 28 países do Hemisfério Ocidental e 18 países extra-regionais.

Em seus 35 anos de operações, o Banco ajudou a fornecer e garantir o financiamento de projetos que representam investimentos de mais de US$194 bilhões. Contribuiu também para uma distribuição mais eqüitativa dos benefícios do desenvolvimento e foi pioneiro no financiamento de projetos de caráter social.

A autoridade máxima do BID é a Assembléia de Governadores, da qual fazem parte todos os países membros. Os 14 diretores executivos do BID são responsáveis pelas operações do Banco.

As representações do BID nos países encaminham as gestões junto a autoridades e mutuários locais e supervisionam a execução de projetos apoiados pelo Banco.

Mensagem de otimismo

Quando começaram os preparativos para a Trigésima Sétima Reunião Anual da Assembléia de Governadores, algumas pessoas temeram que esse ponto alto da vida institucional do Banco passasse despercebido em meio à vida agitada da cidade de Buenos Aires.

Mas na abertura da reunião, a 25 de março, esses receios provaram ser infundados: 32 anos depois da primeira reunião da Assembléia de Governadores em Buenos Aires, a capital argentina novamente demonstrou ser um cenário ideal para as deliberações dos governadores. A participação recorde de 4.300 pessoas na reunião deste ano enviou a toda a região uma clara mensagem de otimismo e compromisso renovado com o processo de reforma iniciado na década de 90.

A agenda social. Um ano depois de ter resistido ao "efeito tequila" da desvalorização do peso mexicano, a região está mais calma e a situação é mais encorajadora. Persiste, porém, a percepção generalizada de que a atual taxa de crescimento é muito baixa para atender os desafios do desenvolvimento e que se deveria aproveitar a calmaria para resolver os dilemas fiscais e garantir o bom funcionamento dos sistemas financeiros.

A sessão inaugural, na qual o governador da Argentina Domingo Cavallo foi eleito presidente, criou o clima para três dias de deliberações e captou o espírito dos seminários que precederam a reunião formal.

Num clima de consenso sobre a necessidade de aprofundar os processos de mudança em curso e lançar uma segunda geração de reformas, os participantes renovaram seu compromisso com os setores mais necessitados da população, atendendo ao espírito de solidariedade característico dos membros do Banco.

Dentro desse espírito, foram iniciadas discussões em Buenos Aires sobre o tema da revitalização do Fundo para Operações Especiais (FOE) do Banco, o qual provê financiamento essencial aos países mais pobres da região. O FOE poderá ficar sem fundos a não ser que se encontrem meios inovadores de conseguir novos recursos. O processo de consultas entre os países membros e a administração do Banco deverá continuar, a fim de que se encontre uma solução antes que se esgotem os recursos disponíveis, o que poderá ocorrer em 1998.

WILLIE HEINZ—BID

O consenso na reunião do BID em Buenos Aires foi que a região está mais calma e a situação é mais encorajadora, mas a percepção generalizada é de que a atual taxa de crescimento econômico é muito baixa.

Um setor privado forte. Outra característica marcante da reunião deste ano foi a presença em massa do setor privado, principalmente representantes comerciais da Argentina, do Brasil, do Chile, dos Estados Unidos e do Uruguai.

A presença do setor privado não foi coincidência. Em 1995, o Banco concedeu os primeiros empréstimos para projetos de infra-estrutura diretamente a firmas privadas, sem garantia de governos. Em Buenos Aires, estavam presentes os três ramos do Grupo do BID que trabalham com o setor privado: a Corporação Interamericana de Investimentos, o Fundo Multilateral de Investimentos e o Departamento do Setor Privado.

Como manda a tradição, a reunião serviu de foro para numerosos encontros bilaterais e de ocasião para a assinatura de contratos de empréstimo, que este ano totalizaram US$700 milhões. Durante o evento foi também relançado o Instituto para a Integração da América Latina (Intal), que tem agora um novo diretor, Juan José Taccone.

Em Buenos Aires, o Banco mais uma vez reafirmou seu compromisso com o apoio a economias abertas, integradas e eficientes, ligadas pelo espírito de solidariedade, e colocou seus recursos financeiros e intelectuais à disposição da América Latina e do Caribe.

–Santiago Real de Azúa

PERU

Projeto pioneiro ainda é modelo

Prova de que desenvolvimento social é rentável

David Mangurian

Em 1909, dois anos antes de descobrir Machu Picchu, o arqueologista de Yale Brigham Powell parou em Arequipa, cidade desértica fundada em 1504, ao pé do vulcão Misti, no sul do Peru. Ali, entre as construções feitas com uma brilhante pedra vulcânica branca, Powell desenhou um plano para melhorar os aquedutos de Arequipa.

Em 1961, 52 anos mais tarde, usaram-se elementos do desenho de Powell para expandir os sistemas de água e esgotos da cidade, o primeiro projeto financiado pelo então recém-criado Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Na data do 35º aniversário do BID, vale a pena contar a história de como Arequipa usou o empréstimo para construir um sistema de água de primeira categoria, que foi também o primeiro projeto social financiado por um organismo internacional de empréstimos.

A história começou quando terremotos em 1958 e 1960 destruíram um quarto das moradias da cidade, forçando os residentes a mudar-se para os arredores. As cidades e vilas próximas também foram danificadas e milhares de seus residentes migraram para Arequipa. A estação de tratamento de água, La Tomilla, sobreviveu aos terremotos, mas dois terços do sistema subterrâneo ficaram danificados. Felizmente, a cidade já tinha planos de expandir o sistema de água e esgotos. O então prefeito, José García Calderón, recorda que a cidade rapidamente reuniu os fundos para preparar uma proposta de projeto e tentar conseguir um empréstimo.

Entretanto, o Banco procurava seu primeiro projeto. "Precisávamos fazer um empréstimo para mostrar que estávamos ativos", lembra Jim Lynn, sub-chefe econômico do Banco em 1960, primeiro ano de operações do BID.

Ao mesmo tempo, o jovem presidente do Banco Felipe Herrera queria urgentemente que o primeiro empréstimo do BID financiasse um projeto social, para marcar a diferença em relação ao Banco Mundial, que financiava principalmente estradas e projetos de energia. Até então, a comunidade financeira internacional considerava projetos de infra-estrutura — como educação e água e esgotos — pouco rentáveis e incapazes de produzir uma taxa de retorno razoável.

Arequipa apresentou ao BID um plano para construir cinco tanques de armazenagem e redes de água e esgotos para servir 20.000 casas. Outros projetos que se candidataram a empréstimos foram o de uma padaria e um de criação de gado. Mas "o de Arequipa era de longe o melhor", lembra Lynn. "Eles estavam prontos para começar." Assim, em 3 de fevereiro de 1961 a Diretoria Executiva do BID aprovou o empréstimo de US$3,9 milhões para expandir os sistemas de água e esgotos da cidade.

DAVID MANGURIAN—BID

Pozo Calderón e Mendoza Pizarro, construtores de um sistema sólido e auto-sustentado.

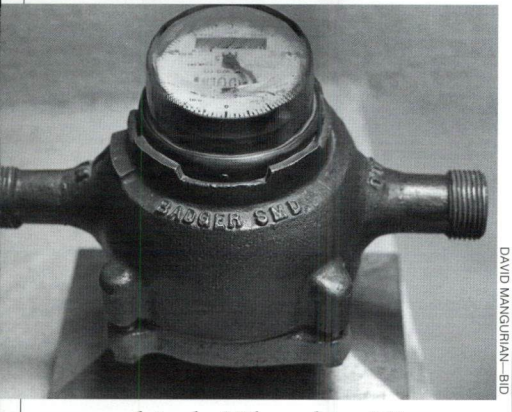
Ao aprovar o plano, a diretoria fez duas exigências que ajudariam a estabelecer a solidez econômica de futuros projetos sociais. Primeiro, Arequipa teve que criar uma companhia de águas independente do governo. "Queríamos estar seguros de que o projeto estaria a cargo de pessoas sem interesses políticos, mas interessadas em fazer chegar a água ao público", conta Lynn. Isso era novo em relação à prática em vigor, em que os projetos de obras públicas eram sempre realizados pelos governos federal ou municipal, quase sempre por motivos políticos.

Segundo, o BID exigia que a cidade instalasse hidrômetros e cobrasse do público o uso da água. A cidade já havia tentado fazer isso, mas os moradores, furiosos, tinham arrancado os medidores em protesto. Estabelecera-se, então, uma taxa mensal que nem sempre cobria os custos.

As obras começaram em 1962. Levou três dias e duas noites para despejar o concreto para as paredes e o chão do primeiro tanque de água. Uma

DAVID MANGURIAN—BID

Ao pé do vulcão Misti, a estação de tratamento de água La Tomilla se expande mais uma vez. Quando pronta, abastecerá de água 95% da população de Arequipa e levará esgotos a 75% dos moradores. Funcionários atribuem a saúde fiscal do sistema ao uso dos medidores (abaixo).



DAVID MANGURIAN—BID

companhia de Milwaukee, Wisconsin, forneceu os 12.200 hidrômetros necessários. Três anos depois o projeto estava pronto.

Dessa vez os medidores ficaram e até hoje os diretores da empresa atribuem a solidez financeira da companhia aos hidrômetros e à coleta de direitos de fachada (taxa de ligação de água e esgoto conforme o tamanho da propriedade) e taxas de ligação de água.

"A companhia de água recuperou seu investimento e pagou o Banco", conta Guillermo Pozo Calderón, inspetor da companhia construtora quando o projeto foi construído e hoje funcionário do Serviço de Água e Esgoto de Arequipa (Sedapar).

"As pessoas ajudaram a resolver o problema pagando o custo real do serviço, sem depender de subsídios do governo", conta Antonio Mendoza Pizarro, então inspetor da Corporação de Saneamento de Arequipa e mais tarde seu presidente.

Isso prova que os projetos sociais podem ser rentáveis.

Hoje, os cinco tanques e o sistema de distribuição do projeto original ainda estão operando. A Sedapar tornou-se um órgão eficiente e poderoso.

A companhia liquidou o primeiro empréstimo em 1975. Utilizou um segundo empréstimo do BID para expandir a estação de tratamento e desde então gastou US$50 milhões para continuar a atender ao crescimento da população, de 116.000 habitantes em 1961 para quase 1 milhão atualmente.

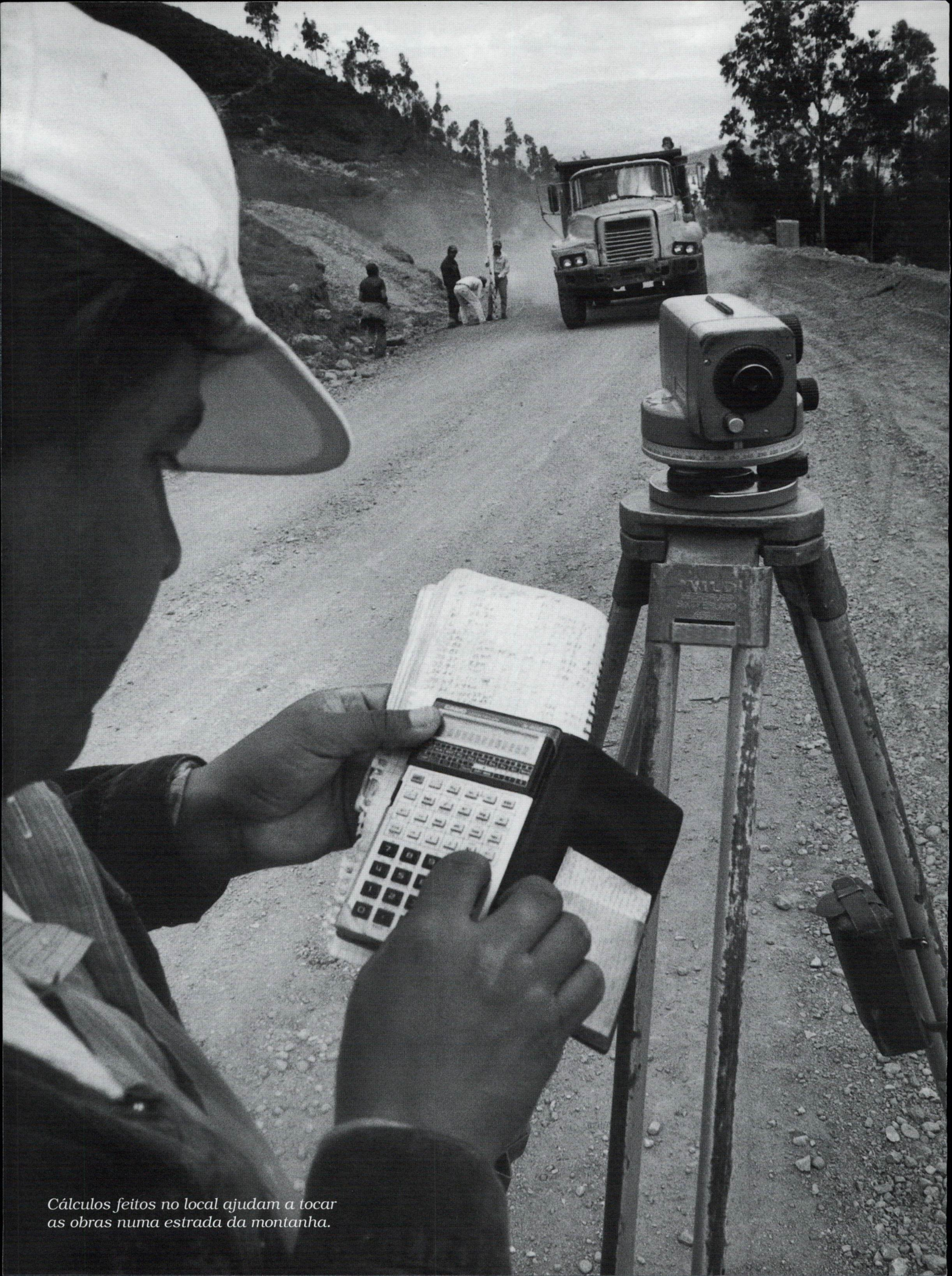
Agora, La Tomilla está sendo novamente expandida, com mais linhas de água e esgoto. Assim, dentro em breve 95% da população da cidade terão água em suas casas e 75% terão serviço de esgotos.

"A maior realização do projeto do BID", disse Mendoza, "foi a criação de uma organização sólida de abastecimento de água e o desenvolvimento de cidadãos que sabem que têm que pagar pela água que usam. Devido a isso, a empresa nunca precisou de subsídios."

O rápido crescimento de Arequipa representou uma demanda maior de outros serviços urbanos também, mas o atual prefeito, Roger Cáseres Pérez, gaba-se de que os novos imigrantes estão fazendo sua própria contribuição, formando mutirões nos fins de semana para pavimentar ruas e reformar escolas. Mesmo os mais pobres, diz o prefeito, constroem seus barracos com materiais de construção duradouros.

Enquanto isso, naquela que muita gente considera a mais bonita estação de tratamento de água do hemisfério, o sol do deserto brilha sobre as águas claras 360 dos 365 dias do ano.

O autor é funcionário da unidade audiovisual do BID.



Cálculos feitos no local ajudam a tocar as obras numa estrada da montanha.

INFRA-ESTRUTURA

Novas rotas entre fronteiras

Cresce a parceria empresa–governo

Samuel Silva

Dois oleodutos que estão sendo instalados na Argentina vão para o Chile. Em breve, linhas de transmissão levarão energia da hidrelétrica de Yacyretá para a Argentina e o Paraguai. Licitantes serão logo chamados a apresentar ofertas para a construção de uma ponte sobre o rio da Prata que dará a Buenos Aires, Montevidéu e São Paulo acesso direto a uma super-rodovia.

Essa leva de construções e os planos para integrar os países do Cone Sul da América Latina são fruto de economias mais abertas, diminuição das barreiras comerciais e um setor privado robusto. Mas projetos dessa envergadura pedem investimentos maciços — só a ponte sobre o rio da Prata deverá custar US$1 bilhão. Mesmo um setor privado revigorado não poderá custear empreendimentos desse porte.

Os governos, as empresas privadas e as instituições de financiamento terão de trabalhar juntos para satisfazer a demanda de integração física nessa parte do mundo. Foi esse o consenso alcançado pelos participantes de um seminário organizado pelo BID por ocasião de sua reunião anual. O seminário sobre integração da infra-estrutura física nos países membros do Mercosul — Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina — , além de Bolívia, Chile e Peru, atraiu 400 participantes. Entre eles estavam os ministros de energia, transporte e obras públicas dos sete países, representantes de importantes firmas de engenharia, banqueiros, funcionários de alto nível do BID e executivos de alto escalão de governos.

Transporte e energia são objeto de muitas iniciativas ambiciosas de integração em marcha ou na prancheta de desenho. Mas elas enfrentam problemas de financiamento.

Nos próximos dez anos, o Cone Sul precisará de US$16 a US$20 bilhões para pagar o custo da integração de sua infra-estrutura física, disse o Presidente do BID Enrique V. Iglesias na abertura do seminário. Unir a infra-estrutura através das fronteiras é crucial neste momento, porque com o Mercosul o comércio aumentou duas vezes e meia só nos primeiros cinco anos.

O BID há um ano faz empréstimos de infra-estrutura diretamente ao setor privado, tendo destinado 5% de seus empréstimos a essas operações. O BID dá apoio adicional sob a forma de acordos de garantia.

Novo papel do Estado. Apesar da recente onda de interesse do setor privado nos empreendimentos de infra-estrutura, "os planos não irão adiante sem dinheiro público", disse Ricardo Lagos, ministro de Obras Públicas do Chile. Segundo um estudo preparado por especialistas do BID, a empresa privada deveria financiar até 25% das necessidades de infra-estrutura da região.

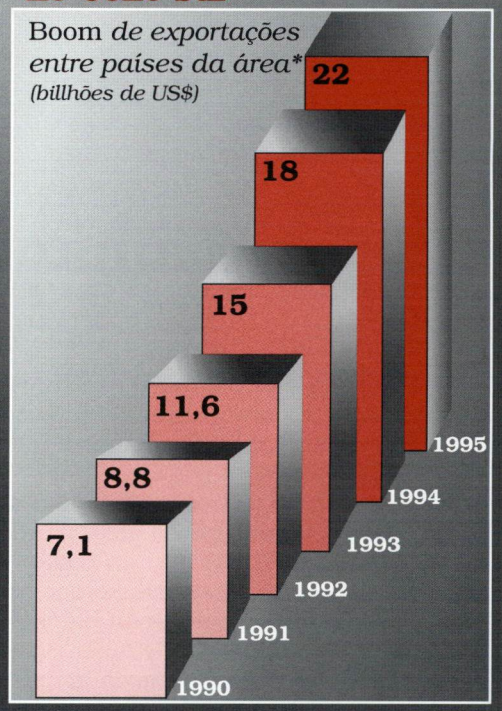
Segundo opinião partilhada pelos apresentadores do seminário, os setores público e privado podem empreender conjuntamente projetos para ligar a infra-estrutura de dois ou mais países. Concentrar o dinheiro público disponível para esses projetos pode gerar mais financiamento de organismos multilaterais de desenvolvimento, como o BID.

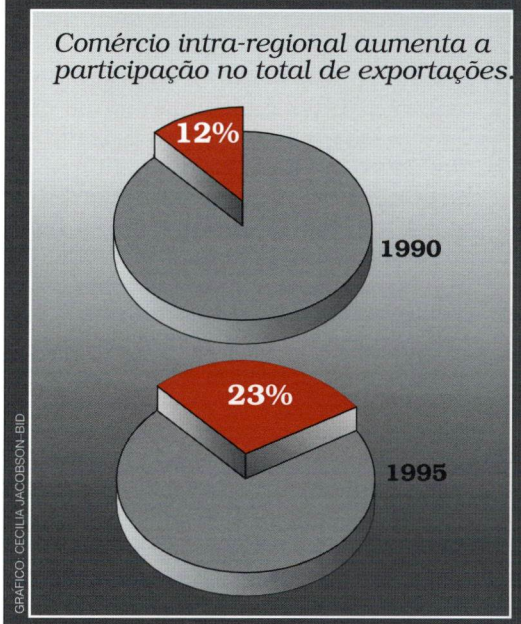
Os representantes da comunidade de negócios sublinharam a necessidade de um sistema de garantias para superar os impedimentos aos projetos de financiamento. "O setor privado está preparado para correr riscos", afirmou Eduardo Baglietto, vice-presidente executivo do Grupo Techint, da Argentina, "mas certos riscos devem ser assumidos ou mitigados pelo Estado." Entre eles estão a garantia dos compromissos de financiamento do Estado e a estabilidade macroeconômica.

Os projetos de integração física envolvendo dois ou mais países na região demandarão uma atuação combinada dos governos. Esforços desse tipo são, no clima de abertura comercial e econômica de hoje, muito mais factíveis.

O autor é editor associado de O BID.

Comércio se expande no Cone Sul





* *Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.*

BUENOS AIRES

O que o amanhã pode trazer

Governo tem espaço para inovar

■ Num seminário em Buenos Aires, Argentina, Ricardo Hausmann, economista-chefe do BID, propôs a criação de conselhos fiscais independentes nos países para ajudar a controlar a volatilidade financeira da região.

Reforçar o controle fiscal

Esses conselhos seriam incumbidos de estabelecer e fazer cumprir o déficit fiscal máximo de cada ano. Segundo um estudo apresentado por Hausmann durante o seminário "Instituições Fiscais para Superar a Volatilidade", realizado antes da reunião anual do Banco, isso permitiria aos países quebrar o ciclo vicioso de políticas "procíclicas". Atualmente, a barganha entre o legislativo e o executivo dos países tende a exagerar as flutuações cíclicas. Gasta-se demais nos anos de bonança, sendo necessário aumentar os impostos e cortar as despesas nos anos difíceis, em que a economia está em contração.

Os conselhos fiscais independentes estabeleceriam metas orçamentárias anticíclicas para criar superávits fiscais nos períodos de *boom*. Os superávits seriam usados para manter a confiança do investidor e do mercado durante as recessões.

Hausmann escreveu o trabalho com Barry Eichengreen, da Universidade da Califórnia em Berkeley, e Jurgen von Hagen, da Universidade de Manheim e da Universidade de Indiana.

☎ Para obter uma cópia desse estudo: telefone (202) 623-2195; fax (202) 623-1772; endereço eletrônico norelisb@iadb.org

■ As reformas educacionais têm mais chance de dar certo quando não são impostas de cima para baixo. Essa foi a principal conclusão de um seminário sobre reforma educacional na América Latina e no Caribe realizado antes da reunião anual do BID em Buenos Aires.

Os participantes do seminário analisaram os resultados das reformas empreendidas na Argentina, Chile, Colômbia e México, bem como a bem-sucedida experiência do Estado de Minas Gerais, Brasil. Um elemento comum às histórias de êxito é o envolvimento de pais e professores no processo de reforma.

Nos países em que as reformas foram impostas de cima para baixo, a oposição dos sindicatos de professores foi instantânea, o que comprometeu o êxito, já que são os professores que têm que levar a cabo as reformas na sala de aula. "Temos que construir a democracia na sala de aula e junto com os professores", disse Vicky Colbert, conselheira regional para educação do Fundo das Nações Unidas—Colômbia.

Como não reformar a educação

Além de analisar a dinâmica da reforma, os participantes abordaram treinamento e certificação de professores, avaliação do desempenho de estudantes e perspectivas do ensino secundário e técnico.

☎ Para material adicional sobre o seminário de educação: telefone (202) 623-2087; fax (202) 623-1558; endereço eletrônico anafil@iadb.org

■ Especialistas discutiram meios de fazer avançar a causa da integração econômica num seminário sobre "Processos de Integração Sub-Regional e Hemisférica: Experiências Relevantes", realizado simultaneamente com a reunião anual do BID em Buenos Aires. Os estudos de caso incluíram NAFTA e Mercosul e o progresso em direção a um acordo sobre uma Área de Livre Comércio das Américas (ALCA).

Robert Devlin e Luis Jorge Garay, dois economistas do BID, falaram das lições aprendidas com o processo em curso da ALCA. Uma é que o êxito da integração econômica requer o apoio e a supervisão de participantes do alto escalão, tais como chefes de governo e ministros de Estado. Outra é que foram feitos avanços nos estágios iniciais com mínimo comprometimento institucional. Isso se deve ao fato de que o processo da ALCA apoiou-se em instituições já existentes, como a Comissão Tripartido de apoio técnico OEA/BID/CEPAL.

Modelos de integração a copiar

WILLIE HEINZ—BID

A reforma da escola depende dos profes

..., mas a maioria deles é mal paga.

EDUCAÇÃO

A parte do professor

Mais treinamento, mas salários mais baixos

O salário dos professores na América Latina está demorando a recuperar-se do agudo declínio que sofreu durante a "década perdida" dos 80.

Segundo dados da UNESCO, em dez países da região, de um total de 13, os professores ganham hoje menos em termos reais do que há uma década.

Paradoxalmente, ao mesmo tempo que os salários baixos tornam mais difícil recrutar para a profissão jovens talentosos, a mudança de políticas está ajudando a profissão em geral, segundo o estudo "Improving Education in America: Where to Now?", de Martin Carnoy, da Universidade de Stanford, e Claudio Moura Castro, do BID.

Apesar dos salários em declínio, explicam Carnoy e Castro, em diversos países os professores estão tendo uma formação melhor. Em número cada vez maior, os professores da América Latina e do Caribe se formam em cursos pós-secundários e nas universidades, não apenas nas escolas normais, como antigamente.

Mas os salários baixos continuam a ser a questão crucial, porque no final são os professores que terão que trazer as reformas educacionais para dentro da sala de aula.

Os desafios a enfrentar incluem a necessidade de definir melhor a forma final da ALCA, os caminhos que devem ser tomados para sua formação, a seqüência das negociações e os passos para fortalecer gradualmente seu quadro institucional. A questão de como assegurar total participação e benefícios para pequenos países será de importância cada vez maior, disseram Devlin e Garay.

Marcelo Regúnaga, secretário de Indústria e Comércio da Argentina, encerrou a reunião reiterando a importância dos grupos sub-regionais para o progresso da ALCA.

Para material adicional sobre o seminário de integração: telefone (202) 623-2663; fax (202) 623-2169; end. eletrônico: martah@iadb.org

Cheques mais magros

Salário real dos professores de escola pública caiu

	Anos 80	Anos 90
Argentina	100 *(1980)*	45 *(1992)*
Barbados	100 *(1985)*	47 *(1993)*
Belize	100 *(1985)*	69 *(1993)*
Bolívia	100 *(1980)*	73 *(1987)*
Chile	100 *(1980)*	120 *(1993)*
Colômbia	100 *(1980)*	102 *(1993)*
Costa Rica	100 *(1980)*	96 *(1990)*
El Salvador	100 *(1980)*	32 *(1992)*
Guatemala	100 *(1980)*	54 *(1987)*
México	100 *(1981)*	40 *(1993)*
Panamá	100 *(1985)*	98 *(1993)*
Uruguai	100 *(1985)*	125 *(1993)*
Venezuela	100 *(1980)*	70 *(1988)*

Fonte: *UNESCO*

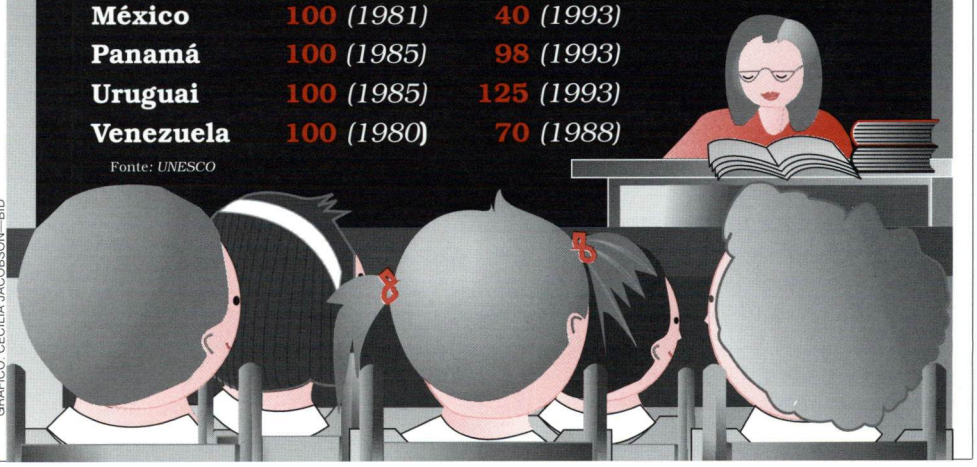


GRÁFICO: CECILIA JACOBSON—BID

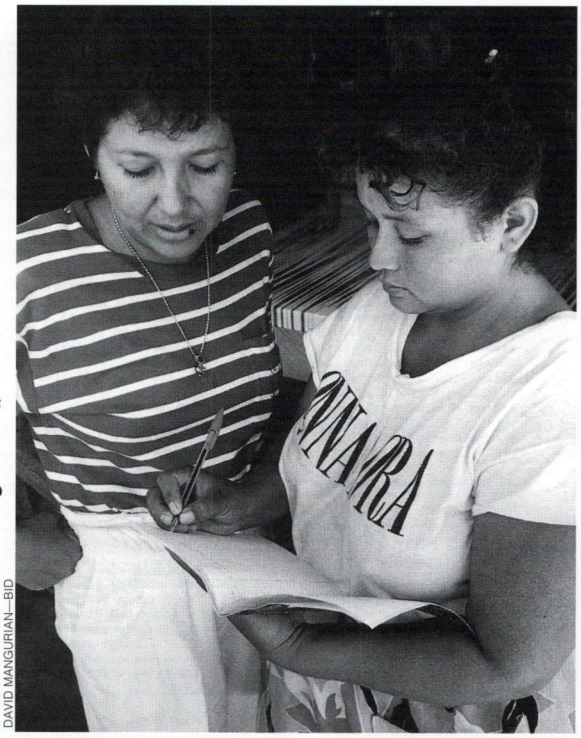
SOCIEDADE CIVIL

Os novos parceiros do Banco

Encontros ligam governos e grupos privados

Representantes do governo colombiano reuniram-se em março com 150 líderes de organizações da sociedade civil para discutir o papel que elas podem desempenhar no desenvolvimento do país, incluindo o desenho e a gestão de projetos financiados pelo BID.

O encontro foi o terceiro patrocinado pelo BID e por fundações privadas entre um governo membro e seus grupos civis, tais como organizações não-governamentais, sindicatos, igreja e associações de bairro. Em janeiro, líderes de mais de 380 grupos reuniram-se com funcionários do governo mexicano em Guadalajara, entre eles o governador, representantes de dois ministérios e 27 prefeitos. O Banco realizou um encontro semelhante no Brasil e reuniões na Argentina para os países da América do Sul e na Costa Rica para a América Central, Panamá e República Dominicana.



DAVID MANGURIAN—BID

Graças aos grupos cívicos locais, projetos do BID podem chegar às comunidades beneficiadas.

"O Banco está falando com gente nova sobre temas de reforma do Estado e participação da sociedade civil", disse Charles Reilly, consultor do Banco e especialista em sociedade civil. As reuniões criam espaço para um diálogo melhor, disse ele. No passado, alguns grupos civis da América Latina tinham uma relação pouco amistosa com os governos de seus países.

A presença de representantes do BID nas reuniões dá continuidade ao diálogo, porque eles acompanharão os projetos que resultarem das discussões, disse Reilly.

Três estágios. Os encontros da Colômbia, do México e do Brasil representam o primeiro estágio de um programa para a sociedade civil. O primeiro de três estágios é a construção do consenso, no qual o Banco desempenha o papel de mediador entre os grupos cívicos e os governos para desenvolver uma agenda de desenvolvimento compartilhado.

No segundo estágio, o BID e os governos identificarão as organizações civis, avaliam seus fortes e fracos e tentam capacitá-las a participar de projetos de desenvolvimento.

No terceiro estágio, o Banco testará como a visão dos grupos civis pode ser eventualmente incorporada às decisões e atividades apoiadas pelos empréstimos.

As reuniões nos países identificaram diversas áreas prontas para ação futura. Os grupos cívicos, por exemplo, podem ter uma atuação maior nos programas sociais do Banco de nível local, municipal e nacional, tanto na implementação quanto no preparo e avaliação.

As reuniões concentraram-se também em como fortalecer os grupos cívicos para que ajudem a administrar projetos financiados pelo Banco. Os participantes observaram que redes de comunicação podem ajudar os grupos a aprender uns com os outros. Os colombianos recomendaram a mudança de normas para melhor definir direitos e responsabilidades dos grupos cívicos. Foram examinadas as possibilidades de financiamento dos grupos, tais como fundos de capital de risco apoiados por empresas e fundações, além de novos modelos de filantropia como fonte de recursos.

Resposta à demanda. A inclusão de grupos da sociedade civil na preparação e administração de projetos expandiu a atuação do Banco. Nas décadas de 50 e 60, os organismos internacionais de desenvolvimento operavam quase que exclusivamente junto aos governos. Na década de 80, o mercado tornou-se o termo "mágico" e em 1995 o BIB começou a emprestar a empresas privadas. Hoje, inclui os grupos cívicos como parte de seus projetos.

"Em grande medida essas mudanças foram uma resposta à demanda", disse Reilly. No seu movimento em direção à democracia, explica ele, os governos passaram a dialogar com as organizações de cidadãos, ao dar-se conta de que o desenvolvimento só pode ser alcançado mediante uma parceria que envolva a sociedade como um todo.

O BID já financia programas que utilizam a capacidade dos grupos cívicos através do Programa de Pequenos Projetos e do Fundo Multilateral de Investimentos. O governo de El Salvador, por exemplo, usará recursos do BID no valor de US$500.000 para financiar ONGs especializadas na prevenção da delinqüência juvenil; e a Argentina pediu ao BID recursos para treinar ONGs que ajudem a administrar projetos de assistência a grupos vulneráveis.

—John O'Neill

DAVID MANGURIAN—BID

Progridem as obras do sistema de água e esgotos de Monterrey, México.

MEIO AMBIENTE

US$800 milhões para projetos

Impacto das operações do BID em 95 é analisado

Em 1995, o BID aprovou mais de US$800 milhões em empréstimos e outros financiamentos para projetos de melhoria e proteção do meio ambiente urbano e rural.

Ademais, o Comitê do Meio Ambiente do Banco analisou os 222 projetos apresentados para financiamento no ano passado para avaliar seu impacto potencial sobre o meio ambiente, segundo o *Relatório Anual sobre o Meio Ambiente e os Recursos Naturais 1995*, do BID.

A reorganização do Banco levada a cabo em 1994 e implementada durante o ano de 1995 visava produzir um processo de planejamento mais amplo e integrado dos projetos do BID. A reorganização ampliou a responsabilidade de preparação dos projetos ambientais dentro do BID.

"Este novo contexto fornece maiores oportunidades para tratar da estratégia dos desafios ambientais, onde a gestão dos recursos pode ser mais eficaz e a degradação ambiental pode ser evitada em vez de corrigida", disse Waldemar Wirsig, presidente do Comitê do Meio Ambiente.

Questões verdes. Além de financiar projetos orientados especificamente para o meio ambiente, o Banco também abordou problemas ambientais em outros tipos de projetos aprovados em 1995.

Empréstimos à Argentina, Costa Rica, Honduras, México e Uruguai, por exemplo, apoiaram os esforços para aumentar a eficiência do setor de energia. Projetos de promoção do desenvolvimento sustentável incluíram recursos para desenvolvimento agrícola na Argentina e no Equador e para irrigação e conservação do solo na Bolívia e na República Dominicana.

Uma das maiores operações do Banco em 1995, um empréstimo de US$450 milhões para melhoramentos na rodovia São Paulo–Curitiba–Florianópolis, incluiu medidas para proteger o ecossistema da mata atlântica nos Estados do Paraná e São Paulo e melhorar a qualidade estética do percurso ao longo da planície costeira de Santa Catarina.

O processo de revisão ambiental do Banco também procura proteger de impacto adverso os assentamentos humanos. Por exemplo, uma operação de controle de enchentes aprovada o ano passado para Campinas, no Estado de São Paulo, Brasil, incorpora um plano de reassentamento de 1.500 famílias.

Ecoprojetos em pauta

Entre os projetos ambientais financiados pelo BID em 1995 estavam:

▶ **El Salvador:** US$31,6 milhões para gestão de recursos ambientais na bacia do alto rio Lempa e para um Sistema Nacional de Gestão Ambiental.

▶ **Brasil:** US$30 milhões para reverter a deterioração da baía da Guanabara e melhorar a saúde pública no Rio de Janeiro.

▶ **Argentina:** US$200 milhões para melhorar os serviços de água e esgotos da população de baixa renda.

▶ **América Central :** US$415.000 para fortalecer os sistemas jurídicos ambientais dos países e apoiar as ONGs ativas na área de direito ambiental.

▶ **Bolívia:** US$4,8 milhões para desenvolver turismo ecológico, com planejamento do uso da terra.

PERU

Golpe nos contrabandistas

A revitalização da administração fiscal do Peru está ajudando a reprimir o contrabando. Agora, é preciso apresentar guias para o transporte de mercadorias entre uma cidade e outra e a fiscalização está sendo reforçada por 90 postos de controle policial nas rodovias do país.

As guias emitidas para os caminhoneiros são gratuitas. Elas garantem que os bens transportados foram manufaturados no Peru ou que os impostos foram pagos, nos casos de bens importados. Se um caminhoneiro não tem a guia ou se esta não bate com o conteúdo do caminhão, os bens são confiscados até que os impostos sejam pagos.

A reforma fiscal do Peru está sendo financiada por um subsídio de US$2,2 milhões do Fundo Especial do Japão, do BID.

Como parte das medidas, foram criadas "praças" de assistência ao contribuinte em Lima e nas principais cidades e centros menores de assistência em 15 outras.

COLÔMBIA

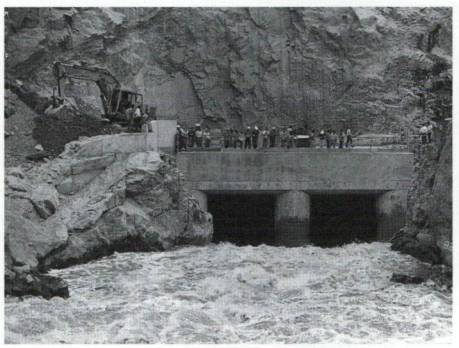
Rio ganha lar temporário

O rio Porce, na Colômbia, foi desviado através de um túnel nas montanhas ao norte de Medellín para permitir o início das obras da hidrelétrica de 390.000 KW Porce-II, de 118 metros de altura.

Mais de 1.000 pessoas assistiram à cerimônia de inauguração das obras, em 31 de janeiro de 1996, entre eles residentes locais, empregados da construtora, consultores, o ministro de Minas e Energia Rodrigo Villamizar e funcionários da representação do BID em Bogotá.

O desvio do rio tinha que ser completado na estação seca, nessa área onde pode chover até dez meses ao ano. As equipes de construção tinham um período de cerca de um mês para terminar o desvio, ou todo o projeto teria que ser adiado por um ano.

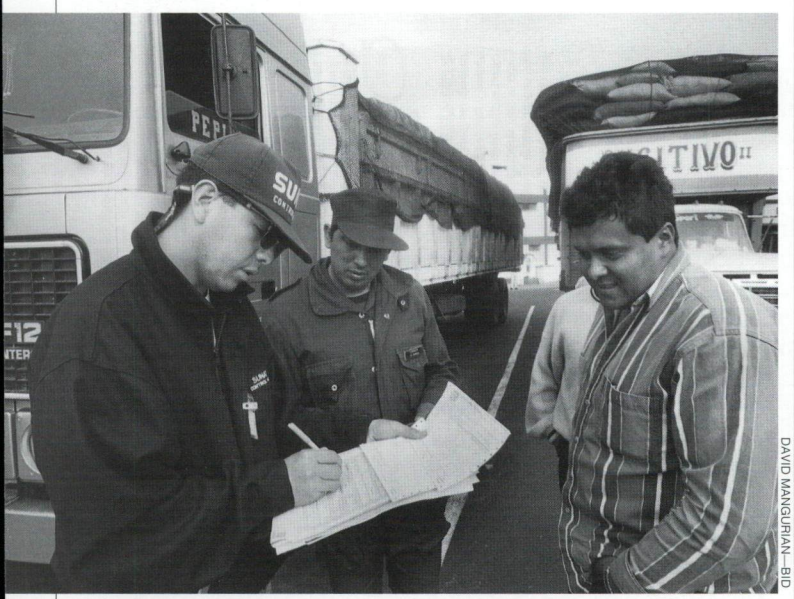
"Foi um esforço coordenado", disse o especialista em energia Jairo Salgado, da representação do BID na Colômbia. "Toda a terra, os grandes blocos de pedra e o equipamento tinham que estar no lugar para o dia do fechamento. Foi um ataque concertado, o resultado de meses de planejamento e o principal desafio do projeto."



Conseguiram mudar o curso do rio.

O BID está financiando pouco mais da metade do custo de US$600 milhões da Porce-II. O projeto está sendo construído por um consórcio de quatro empresas italianas e uma firma construtora da Colômbia. Mais de 1.200 pessoas estão empregadas na construção, que levará seis anos para completar.

A hidrelétrica deverá começar a gerar eletricidade em 1999.



DAVID MANGURIAN—BID

No rastro dos que não pagam impostos no Peru.

EQUADOR

Cuidando dos vazamentos

A hora mais ocupada para a equipe de redução de vazamentos em Cuenca, Equador, é quando o resto da cidade está dormindo. À noite, o uso da água é pouco e previsível e as ruas estão silenciosas, tornando mais fácil a busca de vazamentos nos 482 quilômetros do sistema subterrâneo da cidade.

A estimativa da Empresa Municipal de Telefone, Água e Esgotos (ETAPA) é que a cidade perde 35% de sua água potável devido a vazamentos nos canos. Como parte de um financiamento do BID de US$72,3 milhões para expansão do sistema de água e esgotos, o objetivo da equipe é reduzir a perda de água a 20%. Para cada 1% de água economizada, a cidade poupa anualmente US$117.000.

A equipe de busca trabalha geralmente das 8 da noite às 4 da manhã, de domingo a quinta-feira. Primeiro, membros do grupo medem o fluxo de água em pontos de distri-

DAVID MANGURIAN – BID

Perda de água, perda de dinheiro: à procura de vazamentos de água no sistema de Cuenca.

buição nos bairros. Um fluxo maior do que o normal a essa hora da noite geralmente indica um vazamento. Depois, um técnico em som percorre as ruas silenciosas usando um detetor sensível movido a pilhas que lhe permite ouvir o ruído de perda de água a até 2,5 metros de profundidade.

O equipamento de detecção de vazamentos usado pela equipe é fabricado na França, no Japão e nos Estados Unidos.

O BID financiou programas de controle de vazamentos de água em muitas outras cidades da América Latina e do Caribe. A atual política do Banco é a de reduzir a perda de água como alternativa mais econômica à construção de usinas de tratamento maiores.

Em alguns sistemas de abastecimento mais antigos, até cerca de metade da água tratada se perde embaixo da terra devido a vazamentos nos encanamentos e conexões.

O Banco em Ação é compilado por David Mangurian.

HONDURAS

Prontos: 1581 projetos

O término das obras da escola primária Alvaro Contreras na zona rural montanhosa de Honduras, perto da fronteira da Guatemala, no começo do ano não atraiu muita atenção fora da pequena cidade de Santa Anita. Mas, na verdade, as duas novas salas de aula e as quatro reformadas marcaram a conclusão da primeira fase do mais bem-sucedido programa de obras públicas da história deste país centro-americano.

A escola foi o 1.581º projeto de infra-estrutura de pequena escala financiado por um empréstimo do BID de US$31,5 milhões para o Fundo de Investimento Social Hondurenho.

O Fundo foi criado para reduzir o impacto das reformas econômicas em Honduras, proporcionando emprego e serviços à população de baixa renda. O programa foi tão bem-sucedido que atraiu mais US$223 milhões em ajuda bilateral de oito governos e outros doadores. Nos quatro anos do programa, só os recursos do BID ajudaram a criar empregos para cerca de 18.000 pessoas na reforma e construção de 944 escolas e 118 centros de saúde, manufatura de 137.000 carteiras escolares e instalação de 40.000 latrinas em comunidades rurais. Mais de 1.300 comunidades do país beneficiaram-se com o programa. "O Fundo Social procura garantir que os benefícios do crescimento econômico atinjam os mais pobres", disse o Presidente de Honduras Carlos Roberto Reina.

Em 1995, o BID aprovou um segundo empréstimo de US$40 milhões para continuar o programa de investimento social por mais quatro anos.

Crianças esperam ansiosas o término das obras da escola.

EMPRÉSTIMOS

El Salvador. . .US$22 milhões para fortalecer o sistema judicial do país, com ênfase na redução da delinqüência juvenil.

Serão apoiados os esforços do Instituto de Proteção ao Menor para melhorar as condições dos presos e fornecer a jovens em risco treinamento para o trabalho.

Os projetos judiciais incluem o desenvolvimento de sistemas alternativos de resolução de disputas com a criação de tribunais de juízo inferior que resolvam conflitos sem longas apelações.

O custo total do programa é de US$27,3 milhões.

Endereço para mais informações: Entidad Coordinadora y Coejecutora, Comisión Coordinadora del Sector de Justicia (UTE-CCSJ), 7ª Calle Poniente, Nº 5143, Colonia Escalón, San Salvador, El Salvador. Tel. (503) 279-0991; fax (503) 298-1139.

INFORMAÇÕES SOBRE AQUISIÇÕES DO BID

Detalhes sobre estes projetos e oportunidades de fornecimento de bens, obras e serviços são publicados mensalmente em *IDB Projects*. Esta publicação divulga projetos recentemente aprovados ou em estudo para financiamento pelo BID, bem como informações gerais sobre aquisições e concessão de contratos.

Para receber um exemplar gratuito de *IDB Projects*, comunique-se com a Seção de Informação Pública, tel. (202) 623-1397, fax (202) 623-1403. *IDB Projects* está também na Internet em http://www.iadb.org

WILLIE HEINZ—BID

Contrato com a Argentina. *Na reunião anual do BID em Buenos Aires, Argentina, o Ministro da Economia Domingo Cavallo e o Presidente do BID Enrique V. Iglesias assinaram um empréstimo de US$125 milhões para fortalecer a infra-estrutura e a tecnologia agrícolas. Durante a reunião, o BID assinou 18 empréstimos e nove contratos de cooperação técnica com países da região, totalizando mais de US$700 milhões em financiamento.*

Panamá. . .US$33,6 milhões para melhorar os serviços agrícolas e a produtividade.

Os recursos apoiarão comercialização, serviços de saúde animal e vegetal, geração e transferência de tecnologia e um programa de registro de títulos de propriedade para 35.000 agricultores da província de Veraguas.

Fazendas pequenas e médias receberão mais tecnologia de negócios; serão também feitos investimentos para reduzir perdas de plantas e animais devido a doenças.

O custo total do programa é US$48 milhões.

Endereço para mais informações: Ministerio de Desarrollo Agropecuario (MIDA), Apartado de Correos 5390, Panamá 5, Panamá. Tel. (507) 325-631; fax (507) 325-044. Contato: Lic. Camila Li, Asesora del Ministro.

Panamá. . .US$2,8 milhões para modernizar e fortalecer a Assembléia Legislativa, o processo democrático e o trabalho do Estado.

Os recursos ajudarão os legisladores a exercer mais eficazmente suas funções legislativas e de fiscalização. Ajudarão também a criar um sistema de processamento de dados legislativos e oferecer ao público maior acesso a documentação. Esse é o primeiro empréstimo do BID para modernização do Estado no Panamá.

O custo total do projeto é US$4,1 milhões.

Endereço para mais informações: José Daniel Alvarado ou Mario Dominguez, Asamblea Legislativa, Panamá, Panamá. Tel. (507) 262-5971/6370/3666; fax (507) 262-2344.

Uruguai. . .US$40 milhões para melhorar a qualidade, eficiência e eqüidade da educação secundária.

Os recursos permitirão ao governo modernizar o currículo da escola secundária, ampliar o dia escolar e criar centros de treinamento avançado para professores e administradores.

Os prédios escolares serão renovados e ampliados para criar 165 novas salas de aula; serão distribuídos 450.000 livros didáticos.

O custo total do programa é US$58 milhões.

Endereço para mais informações: Ester Mancebo, Coordinadora de Proyecto, Administración Nacional de Educación Pública, Convención 1367, Piso 12, Montevideo,

Uruguay. Tel. (598-2) 914-800, fax (598-2) 914-933.

Uruguai. . . US$150 milhões para permitir ao governo estabelecer uma estrutura de regulamentação para implementar a reforma da lei de seguridade social de 1995 e aumentar a poupança nacional com a canalização de mais recursos para os mercados de capital.

Endereço para mais informações: Oficina de Planeamiento y Presupuesto, Andrés Lamas 3355, Edificio Libertad, Montevideo, Uruguay. Tel. (598-2) 819-525; fax (598-2) 299-730.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

Regional. . . US$1.524.000 em financiamento não reembolsável para apoiar estudos — incluindo avaliações técnicas, econômicas, institucionais e ambientais — para determinar a melhor alternativa para a interconexão da rede elétrica da América Central.

O objetivo do programa de integração é tornar mais eficiente e confiável o uso da energia na região.

Endereço para mais informações: Carlos Roberto García, secretario ejecutivo, Consejo de Electrificación de América Central, Edificio Molinari, 1ª Avenida, 10 Calle, Comayagüela, Tegucigalpa, Honduras. Tel. (504) 38-3899, fax (504) 37-4932.

Regional. . . US$1,5 milhão para treinamento para reforçar consenso em torno da reforma social.

Os recursos do Fundo Especial do Japão darão apoio a 240 bolsas de estudo em três anos para permitir a líderes do governo e da sociedade civil participar de seminários de duas semanas de duração oferecidos pelo Banco.

FUNDO MULTILATERAL DE INVESTIMENTOS

Peru. . . US$3 milhões em financiamento não reembolsável para modernizar o treinamento no setor de pesca e fortalecer a capacidade nacional para implementar um sistema de gestão dos recursos da pesca de alto mar.

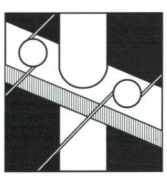
Endereço para mais informações: Universidad de Piura, Sergio Balarez, Nicolás de Rivera 135, San Isidro, Lima 27, Perú. Tel. (51-7) 432-8171, fax (51-7) 432-8645 (Piura).

Regional. . . US$4.850.000 em investimentos num fundo que apoiará pequenas empresas da América Central cujos projetos beneficiem o meio ambiente.

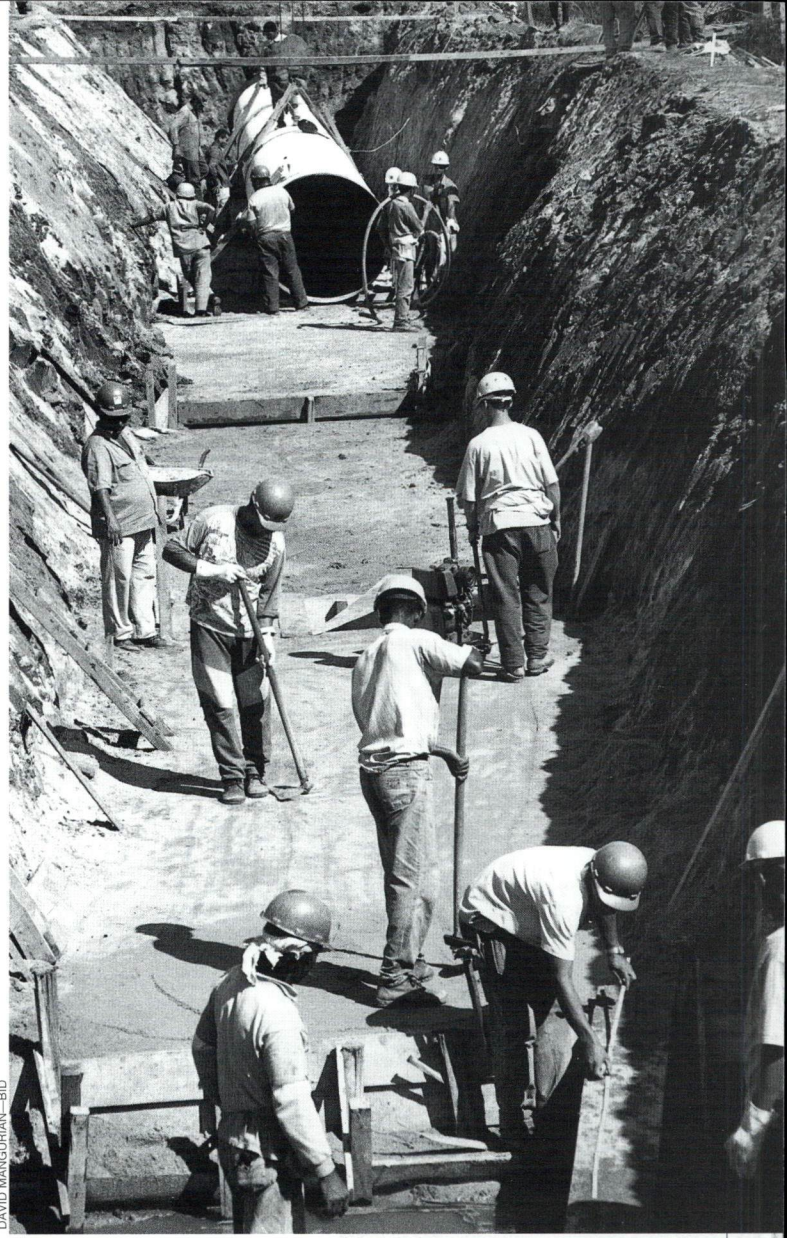
O fundo é patrocinado pelo Environment Enterprises Assistance Fund Inc., dos Estados Unidos, e por sua subsidiária na Costa Rica, a Empresas Ambientales de Centro América.

Endereço para mais informações: J. D. Doliner, Environmental Enterprises Assistance Fund, 1901 North Moore Street, Suite 1004, Arlington, Virginia 22209. Tel. (703) 522-5928, end. eletrônico: eeaf@igc.apc.org

Regional. . . US$3.341.500, incluindo um subsídio de US$1.062.000 e um fundo de investimento de US$2.279.500, para assistir empresas que iniciam projetos pioneiros de energia renovável e eficiente.



Endereço para mais informações: E&Co-LAC, José María Blanco, Apdo. 1800-2100 Guadalupe, San José, Costa Rica. Tel. (506) 240-8997, fax (506) 240-8998; end. eletrônico: josemb@cariari.vcr.ac.cr



DAVID MANGURIAN—BID

A caminho de um rio mais limpo

A estação de tratamento de esgotos de São Miguel é uma das duas usinas sendo construídas para limpar o rio Tietê, em São Paulo. O projeto é parte de um esforço apoiado pelo BID para limpar os cursos de água urbanos.

NICARÁGUA

Renasce uma tradição em cerâmica

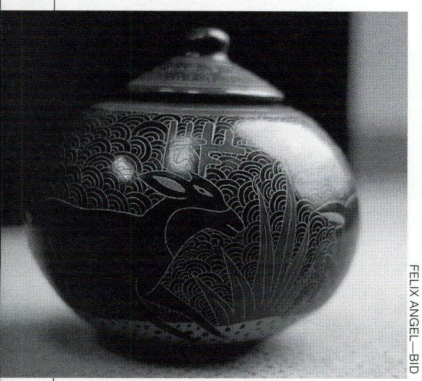
Mostra abrange séculos

Helio Gutiérrez, da vila de San Juan de Oriente, na Nicarágua, trabalha numa casinha localizada "no caminho do mamey", com indica a assinatura em suas obras de cerâmica.

Gutiérrez, um homem modesto de um país pobre, embora nunca tenha terminado a escola primária, alcançou uma fama considerável. Seu senso inato de composição, combinado a técnicas inovadoras, valeram-lhe vários prêmios internacionais, inclusive um da UNESCO.

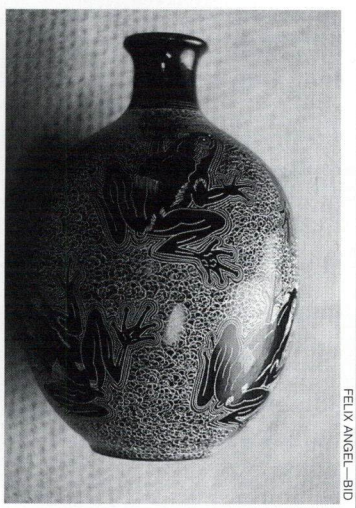
Alguns dos melhores trabalhos de Gutiérrez, além de outros ceramistas nicaragüenses contemporâneos, e uma seleção de cerâmicas pré-colombianas do Museu Nacional da Nicarágua fazem parte da exposição "De Terra e Fogo: Cerâmica Pré-Colombiana e Contemporânea da Nicarágua", na galeria de arte do Centro Cultural do BID, na sede do Banco em Washington.

Grande parte das cerâmicas é anônima. Esse é certamente o caso das obras pré-colombianas, mas também se aplica a alguns dos trabalhos contemporâneos em exposição. Embora as principais peças tenham sido encomendadas diretamente aos artesãos, outras foram encontradas, sem assinatura, no mercado de Manágua. Aparentemente, ou o ceramista não estava interessado no reconhecimento de seu trabalho ou calculou que, sem identificação, seria mais fácil vender as peças nos países vizinhos como arte local.



FELIX ANGEL—BID

Cerâmica moderna lembra herança pré-colombiana.



FELIX ANGEL—BID

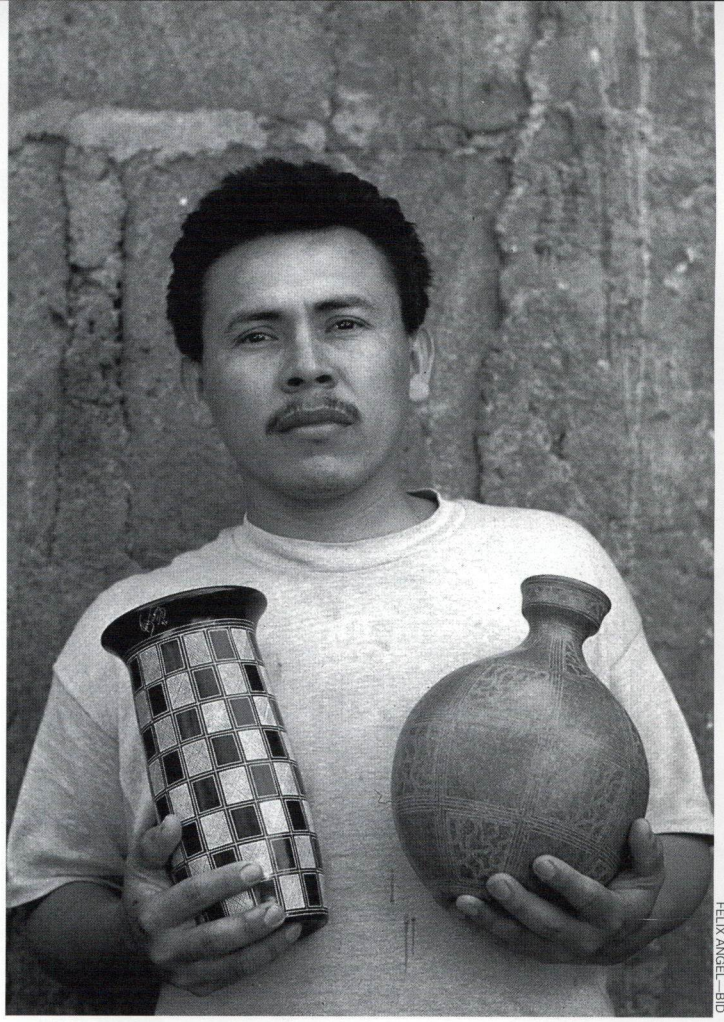
Séculos de arte. As peças pré-colombianas incluídas na exposição do BID são representativas dos últimos quatro períodos de evolução cultural identificados pelos arqueologistas no território que é hoje a Nicarágua. Elas datam de 1500 a. C. até a chegada dos espanhóis, abrangendo quase 30 séculos. Os elementos formais indicam a interação dos diferentes grupos nativos que povoavam o que os arqueologistas chamam de "área intermediária", referindo-se aos países da América Central: Honduras, El Salvador, Costa Rica e Panamá, além da Nicarágua.

Depois da colonização espanhola, a arte da cerâmica na Nicarágua entrou num longo período de declínio. Há 15 anos, apesar do tumulto da guerra e de erupções vulcânicas, o governo lançou um programa para treinar artesãos no desenho e nos aspectos técnicos da produção de cerâmica, além de organizá-los em cooperativas.

Após o treinamento, os ceramistas seguiram seu próprio caminho. Em muitos casos, sofreram a influência da proximidade da capital, particularmente de materiais impressos que inspiraram motivos para suas obras.

Novamente, a qualidade e o espírito inovador tornaram-se a marca registrada da cerâmica nicaragüense.

"Como acontece muitas vezes com os vulcões", explica no catálogo da exposição o conservador do Centro Cultural Félix Angel, a tradição ceramista da Nicarágua "despertou de uma prolongada letargia com uma força e intensidade inesperadas... Sua súbita emergência é importante para todos nós, porque representa a transformação com a qual os seres humanos reinventam sua experiência para enriquecer o futuro."



FELIX ANGEL—BID

Gutiérrez mostra algumas de suas peças premiadas.